

**Análise dos principais desafios enfrentados por empreendedores  
durante a pandemia do COVID-19: um estudo realizado na região do  
Barreiro em Belo Horizonte / MG**

**Késia Aparecida Teixeira Silva<sup>1</sup>**

**Rodrigo Cassimiro de Freitas<sup>2</sup>**

**Natália dos Santos Reis<sup>3</sup>**

**Júnio Silva de Araújo<sup>4</sup>**

**Jenifer Caroline Pinto Moreira<sup>5</sup>**

**RESUMO**

A pandemia do COVID-19 afetou consideravelmente a vida em sociedade desde o seu início, no ano de 2020. As empresas, importantes instituições sociais também sofreram consequências em decorrência da pandemia. Dessa forma, o presente trabalho se propôs a analisar os principais desafios vivenciados por empreendedores da região do Barreiro em Belo Horizonte/MG durante a pandemia do COVID-19. Nesse intento, o referencial teórico abordou questões sobre o empreendedorismo e as influências da pandemia do COVID-19 na prática empreendedora. Foi realizada uma pesquisa quantitativa-descritiva junto a empreendedores da região mencionada, que contou com um questionário fechado distribuído a 197 empresas. Os dados foram analisados utilizando-se o *Statistic Package for Social Science* (SPSS). Os resultados demonstraram que os problemas enfrentados por esses micro e pequenos empresários ultrapassam questões puramente gerenciais e se manifestam em limitações macro e microeconômicas que comprometeram o oferecimento dos bens e serviços, dos postos de emprego e da geração de renda da comunidade empresarial e de seus colaboradores.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Desafios. Pandemia do COVID-19.

**Analysis of the main challenges faced by entrepreneurs  
during the COVID-19 pandemic: a study carried out in the  
Barreiro region in Belo Horizonte / MG**

**ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic has considerably affected life in society since its beginning, in 2020. Companies, important social institutions, have also suffered consequences as a result of the pandemic. Thus, the present work aimed to analyze the main challenges experienced by entrepreneurs in the region of Barreiro, in Belo Horizonte / MG during the COVID-

---

<sup>1</sup> Doutora em Administração e Mestre na linha de pesquisa de Organizações Gestão e Sociedade. Especialista em Gestão de Pessoas. Membro do grupo de pesquisa NEORG (Núcleo de Estudos em Organizações Gestão e Sociedade) na UFLA. Professora e Coordenadora de Pesquisa no Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: kesiasilva@pucminas.br.

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Administração, Professor do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: rodrigocassfreitas@pucminas.br.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: nataliasdosreis@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Graduando do curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: juniosilva2609@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: jenifercarolinamoreira@gmail.com.

19 pandemic. With this in mind, the theoretical framework addressed issues about entrepreneurship and the influences of the COVID-19 pandemic on entrepreneurial practice. A quantitative-descriptive survey was carried out with entrepreneurs in the mentioned region, which included a closed questionnaire distributed to 197 companies. Data were analyzed using the Statistic Package for Social Science (SPSS). The results showed that the problems faced by these micro and small entrepreneurs go beyond purely managerial issues and manifest themselves in macro and microeconomic limitations that compromised the provision of goods and services, jobs and income generation for the business community and its employees.

**Keywords:** Entrepreneurship. Challenges. COVID-19 Pandemic.

## INTRODUÇÃO

O mundo todo enfrenta, nos últimos anos, a pandemia do COVID-19, causada pelo Coronavírus. Este vírus foi descoberto no ano de 1964, em Londres, por uma pesquisadora escocesa de nome June Almeida. Na época, uma descoberta sem muita relevância, dada a baixa patogenicidade do microrganismo quando em contato com o corpo humano. Em 2002, uma nova espécie da família Coronavírus desenvolveu-se na China e levou o país a uma grave epidemia, que ficou conhecida como Síndrome Respiratória Aguda Grave, cuja pesquisa levou à descoberta de um novo tipo de vírus, a que, após isolado, foi atribuído o nome de *Sars-Cov*.

Em 2019, a China novamente isolou uma outra espécie de Coronavírus, o Sars-Cov-2 ou COVID-19, sendo o vírus dotado de alto poder letal, devido à falta de resposta do seu hospedeiro aos tratamentos recebidos, e de difícil controle, dadas as suas formas de disseminação, que ocorrem de forma extremamente rápida, retardando o controle da sua propagação.

Foi exatamente esse poder de se proliferar com extrema rapidez o que levou o vírus a alcançar praticamente todo o globo terrestre em poucas semanas. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) veio a decretar estado pandêmico em março de 2020. Instalava-se assim uma das maiores crises sanitárias mundiais já vivenciadas e que perdura até o momento atual. E a instabilidade financeira que diversas nações já enfrentavam tornou-se de maior potencial, dadas as medidas restritivas necessárias para a contenção da disseminação do vírus. Em busca de uma resposta em curto prazo, as autoridades governamentais e de saúde viram-se obrigadas a decretar, dentre outras medidas, o distanciamento social.

No Brasil, tal medida trouxe como consequência a potencialização da crise financeira que já existia e, diante disso, alavancou-se o número de demissões sem justa causa nas empresas, impactando significativamente outra realidade: o aumento do desemprego, impelindo parte considerável da força de trabalho de brasileiros ao empreendedorismo. Conforme citado por Beringuy (2020), o Brasil registrou uma perda de aproximadamente 9% de empregos formais. Nesta mesma linhagem Vialli (2020), em paralelo aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –

IBGE –, afirma que, entre março e julho do ano de 2020, houve um crescimento de 20% no número de novos empreendedores, quando comparado ao ano anterior.

A pandemia do COVID-19 afetou consideravelmente diversas instâncias da sociedade, dentre elas, empresas que, devido ao isolamento social, tiveram que manter-se fechadas por um tempo, sendo impossível a comercialização dos produtos e serviços por meios físicos. Isso causou grande transtorno para a maioria dessas empresas, principalmente para os micro empreendimentos, que tiveram que se adaptar à nova realidade.

O Projeto de Extensão Observatório Empresarial, realizado pelo curso de Administração da Unidade Barreiro da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, atua como parceiro das empresas atuantes nesta região de Belo Horizonte, fornecendo auxílio gerencial para que estas melhorem sua gestão e tornem-se mais competitivas no mercado em que atuam. Diante da pandemia do COVID-19, percebeu-se que o projeto teria muito a contribuir com as empresas, tendo em vista as dificuldades enfrentadas no novo contexto. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa que teve como objetivo analisar os principais desafios vivenciados por empreendedores da região do Barreiro em Belo Horizonte / MG durante o período pandêmico.

No atual contexto, ações são entendidas como necessárias para a redução do impacto econômico e social no país. Nesse sentido, entende-se que refletir sobre os fatores e a importância de medidas que contribuam para a sobrevivência de empreendedores, sobretudo em momentos de crise e maior suscetibilidade à mortalidade, apresenta substancial importância.

A pesquisa mostrou-se relevante por demonstrar a realidade enfrentada pelos empreendedores, considerando-se o cenário pandêmico, o qual exigiu que as empresas modificassem sua forma de atuar, tendo em vista o isolamento social, que demandou o fechamento do comércio no início da pandemia. Ademais, as empresas incorporaram novas ferramentas e técnicas gerenciais para lidar com o novo cenário. Assim, o presente estudo se justifica também por demonstrar como a pandemia influenciou a prática desses empreendedores, podendo contribuir com outros que enfrentam as mesmas dificuldades.

Trata-se de um esforço que busca trabalhar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Curso de Administração, uma vez que leva à reflexão sobre um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e destaca o significado social do trabalho acadêmico. Este estudo possibilitou a aproximação entre as práticas de extensão e de pesquisa aos estudantes, trazendo significativas contribuições que podem demonstrar dificuldades vivenciadas e de que maneira a universidade pode agir nesse sentido.

O artigo encontra-se estruturado em seis seções: a primeira aborda a presente introdução, em que são apresentados os pressupostos centrais da pesquisa. Em seguida, tem-se o referencial teórico, em que se discute o empreendedorismo e os desafios enfrentados pelos empreendedores durante a pandemia do COVID-19. Logo após, têm-se os procedimentos metodológicos que abarcam a operacionalização da pesquisa; a seguir, apresentam-se os resultados e discussões e, como um fechamento, as considerações finais, a que seguem as referências que foram utilizadas no presente estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este tópico aborda duas temáticas que embasam esta pesquisa. Inicialmente, discute-se o empreendedorismo como um fenômeno presente na sociedade e suscetível às variáveis micro e macro ambientais. A seguir, discutem-se os desafios enfrentados pelo empreendedorismo na pandemia do COVID-19.

### **2.1 Empreendedorismo**

O termo “empreender” é derivado do francês *entreprendre*, que significa “alcançar, empreender”; dessa forma, *entrepreneur* é aquela pessoa que se compromete a organizar, gerenciar e assumir os riscos de um negócio. O reconhecimento dos empreendedores nos ensinamentos de Kuratko (2016) remonta à França do século 18, quando começaram a associar as “atividades de risco” na economia como empreendedorismo. E, no decorrer da Revolução Industrial, tomou força esse papel, uma vez que os empreendedores da época assumiram sérios riscos e com relevantes transformações de recursos.

Kuratko (2016) salienta ainda que esse conceito continuou sendo aprimorado ao longo dos anos, sendo de grande interesse especialmente dos economistas; no decorrer do século 20, o termo “empreendedorismo” tornou-se intimamente relacionado com a livre-iniciativa e o capitalismo. Destaca-se ainda que os empreendedores servem como agentes de transformação, pessoas fornecedoras de ideias inovadoras e criativas para empresas, auxiliando no crescimento e rentabilidade.

Por outro lado, Tajra (2019) faz uma importante diferenciação a respeito de empreender e ser empresário, uma vez que afirma se tratar de coisas distintas. E, nesse aspecto, salienta que empreendedor é aquela pessoa que tenha atividade focada em resultados, inovações e realizações dessas atividades propostas, com alto poder de mudança e de se adaptar ao novo, transformando ideias

em ações. O empresário, por sua vez, é a pessoa que providencia a abertura do seu próprio negócio e, a partir dele, surge a oportunidade de ganhos monetários e/ou sociais, levando assim, um empreendimento adiante.

Tajra (2019) menciona ainda a criação do intraempreendedorismo: trata-se de um movimento empresarial com o foco no desenvolvimento de colaboradores nas organizações, para que possuam postura empreendedora, de tal forma que esses colaboradores possam alavancar novos negócios no contexto em que atuam, haja vista que, para o crescimento contínuo da empresa, esta precisa dedicar-se em continuar inovando e se atualizando, de acordo com as mudanças exigidas pelo mercado, dependendo assim da necessidade de colaboradores com esse perfil empreendedor.

Corroborando esse posicionamento, Velho e Giacomelli (2017) salientam que, diferentemente do que muitos pensam, a educação formal é uma das principais características do empreendedor, uma vez que pesquisas realizadas neste sentido apontam que a maioria dessas pessoas possuem formação e valem-se dela para construir novas ideias e negócios. Outro aspecto levantado pelos autores é o histórico profissional, sendo certo que as vivências profissionais da pessoa, seja como colaborador ou outras lições vivenciadas servem como base para tomada de decisões na nova fase empreendedora.

A globalização e as crises vivenciadas por todo o mundo têm resultado em um aumento expressivo de novos empreendedores, especialmente no Brasil. Outro aspecto de grande relevância é o aumento no número de desempregados e a ausência de novos investimentos por parte dos grandes empresários, insurgindo assim o interesse dos brasileiros em empreender.

## **2.2 Os desafios do empreendedorismo na pandemia do COVID-19**

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia do COVID-19. Desde então, o mundo vem sendo desafiado pelo momento histórico da pandemia causada pelo rápido contágio do coronavírus SARS-CoV-2 – cujos impactos, sem precedentes, vão desde a grave crise econômica global, até a perda em larga escala de vidas humanas (BAUM; HAI, 2020; UNWTO, 2020). Trata-se da maior crise de saúde pública em memória viva (OECD, 2020), a qual resultou na significativa redução e/ou bloqueio total das operações de várias empresas em muitos países (CHINAZZI *et al.*, 2020), situação esta que impôs enormes desafios às empresas em geral (BARTIK *et al.*, 2020) e, em especial, às micro e pequenas empresas – MPE – (DUBE; NHAMO; CHIKODZI, 2020).

Do ponto de vista conceitual, uma crise é um processo indesejado, comumente inesperado e de limitação temporal, cujo desdobramento é, possivelmente, ambíguo (GLAESSER, 2006). Uma crise não se resume a um evento isolado, mas a um processo que se desenvolve e evolui em fases (MIRANDA, 2017). Quanto mais durar a crise, mais escassos se tornam os recursos financeiros

(WENZEL *et al.*, 2020), levando a uma possível falência das empresas (BARTIK *et al.*, 2020), o que requer tomadas de decisão imediatas (GLAESSER, 2006) e estratégias de adaptação (WHITTINGTON, 2002).

No Brasil, observa-se que a economia já vinha tentando se recuperar de uma crise de anos passados. Nesse sentido, Leković e Marić (2016, p. 39) declaram que, “em períodos de crise, o ambiente empreendedor sofre mudanças significativas na forma de redistribuição econômica”. Perante uma crise econômica atípica e inusitada, a economia fraquejou. Com isso, vieram as medidas governamentais adotadas para tentar minimizar algumas consequências, como a inadimplência e a mortalidade das organizações, e evitar uma maior desaceleração da economia, o desemprego e entre outras coisas.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020) os pequenos negócios têm sido fortemente afetados pela pandemia do COVID-19. O mais afetado foi o faturamento semanal, citado por 88% dos pesquisados, com queda de 69% com relação a uma semana normal. Com quase um mês de isolamento social, a parte financeira dos pequenos negócios já estava comprometida, pois na média, o caixa suporta apenas 23 dias fechado. Alguns segmentos têm se estabilizado em patamares inferiores ao pré-crise e o comércio eletrônico tem crescido com a crise.

Diante da realidade de uma quarentena, as vendas *on-line* tornaram-se uma necessidade, bem como os serviços de *delivery*. Em um contexto no qual nos foi vedado o contato físico, as redes sociais passaram a ser uma maneira primordial de comunicação das empresas com seus stakeholders. A internet se torna refúgio nas incertezas da COVID - 19.

Ainda levará um tempo para se compreender as implicações do COVID-19 para o empreendedorismo. As empresas não devem ficar esperando que as coisas voltem “ao normal”. Conforme menciona Giones (2020), o caminho a seguir requer equilibrar a construção de resiliência, bem como estar pronto para novas oportunidades empresariais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa se caracteriza como quantitativa-descritiva, em que se buscou identificar e descrever os principais desafios vivenciados por empreendedores da região do Barreiro durante a pandemia do COVID-19.

Os elementos da pesquisa foram selecionados por meio de um censo, que considerou a área comercial da regional Barreiro, na cidade de Belo Horizonte. O intervalo temporal de levantamento de dados se estendeu de agosto a novembro de 2020. Foram aplicados 197 questionários, os quais

foram tabulados e analisados à luz das técnicas estatísticas descritivas. O questionário foi elaborado na ferramenta *Google Docs* e o *link* foi encaminhado via *e-mail* e grupos de *WhatsApp* das empresas. Após a realização da pesquisa, os participantes tiveram acesso aos resultados gerados durante a análise. Os resultados serviram como base para o planejamento de ações por parte do Projeto Observatório Empresarial. Foi utilizado o programa *SPSS (Statistical Package for the Social Science)* para analisar os dados coletados. Foram testadas, inicialmente, as técnicas de estatística descritiva que colaboram em identificar tendências, variabilidades dos fenômenos e a discrepância nos dados (HAIR et al, 2009).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente seção, apresentam-se os dados coletados e discutem-se os resultados alcançados pela pesquisa. Inicialmente, tem-se o perfil das empresas que participaram e, a seguir, abordam-se os principais desafios enfrentados por estas durante a pandemia do COVID-19.

### 4.1 Perfil das empresas participantes

A maioria das empresas que participaram da pesquisa atuam no ramo comercial (168) e apenas 29 atuam como prestadoras de serviço na região.

**Tabela 1 - Ramo de atuação**

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Porcentagem válida</b>	<b>Porcentagem acumulativa</b>
<b>Válido</b>	<b>Comercial</b>	168	85,3	85,3	85,3
	<b>Prestadora de Serviços</b>	29	14,7	14,7	100,0
	<b>Total</b>	197	100,0	100,0	

**Fonte: Dados da pesquisa, 2021.**

Quanto ao número de funcionários, observa-se que 80 empresas possuem menos que três funcionários. Outras 45 possuem de três a dez funcionários, ou seja, mais de 50% das empresas possuem até 10 funcionários, o que demonstra se tratar de pequenos negócios atuantes na região do Barreiro. Trata-se de um dado importante, tendo em vista a dificuldade desse tipo de empreendedor ter acesso a serviços de consultoria e assessoria na gestão.

**Tabela 2 - Número de funcionários contratados**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	11 a 20	26	13,2	13,2	13,2
	21 a 30	18	9,1	9,1	22,3
	3 a 10	45	22,8	22,8	45,2
	Mais de 30	28	14,2	14,2	59,4
	Menos que 3	80	40,6	40,6	100,0
	Total	197	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

#### 4.2 Principais desafios enfrentados pelos empreendedores durante a pandemia

Durante a pandemia do COVID-19, as empresas foram orientadas a fechar suas portas devido à necessidade de isolamento social, e, dessa forma, as vendas por meio físico ficaram impossibilitadas de acontecer. A saída para as empresas foi trabalhar o *e-commerce*, vendas pela internet, utilizando canais disponíveis nas redes sociais.

Conforme se observa na tabela 3, 94,9% das empresas possuem redes sociais ativas, o que permite que trabalhem o *marketing digital* e fomentem as vendas pela internet.

**Tabela 3 - Redes sociais ativas**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	10	5,1	5,1	5,1
	Sim	187	94,9	94,9	100,0
	Total	197	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os dados mostram que a maioria das empresas, 168 das 197 participantes da pesquisa, permaneceu com as portas fechadas durante mais de 4 semanas devido ao isolamento social imposto pelo COVID-19. Observa-se que se trata de um longo tempo, ao se avaliar as consequências de não faturar durante esse tempo, o que colocou muitas empresas em situações financeiras complicadas.

**Tabela 4 - Tempo em que a empresa permaneceu com as portas fechadas devido ao isolamento social**

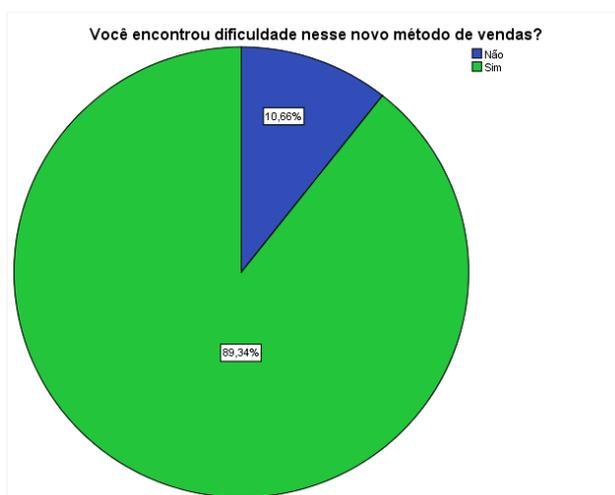
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Semana	7	3,6	3,6	3,6
	2 Semanas	6	3,0	3,0	6,6
	3 Semanas	7	3,6	3,6	10,2
	4 Semanas	9	4,6	4,6	14,7
	Acima de 4 semanas	168	85,3	85,3	100,0
	Total	197	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.



Conforme demonstrado no gráfico 2, abaixo, a grande maioria das empresas, 89,34%, relataram ter encontrado dificuldade para lidar com esses novos métodos de vendas. Dessa forma, observa-se a necessidade de apoiar as empresas no que se refere à utilização das redes sociais para divulgação e efetuação de compras por parte dos clientes.

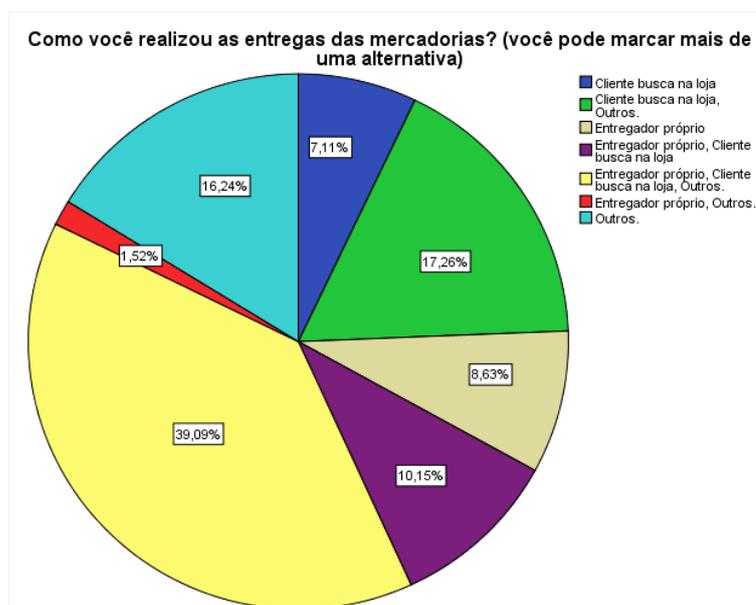
**Gráfico 2 - Dificuldade em lidar com os novos métodos de vendas**



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No que diz respeito às entregas dos produtos, observa-se que, na maioria das vezes (39,09%), a empresa possui um entregador próprio ou os clientes buscam as mercadorias na loja, tomando os devidos cuidados referentes ao isolamento social.

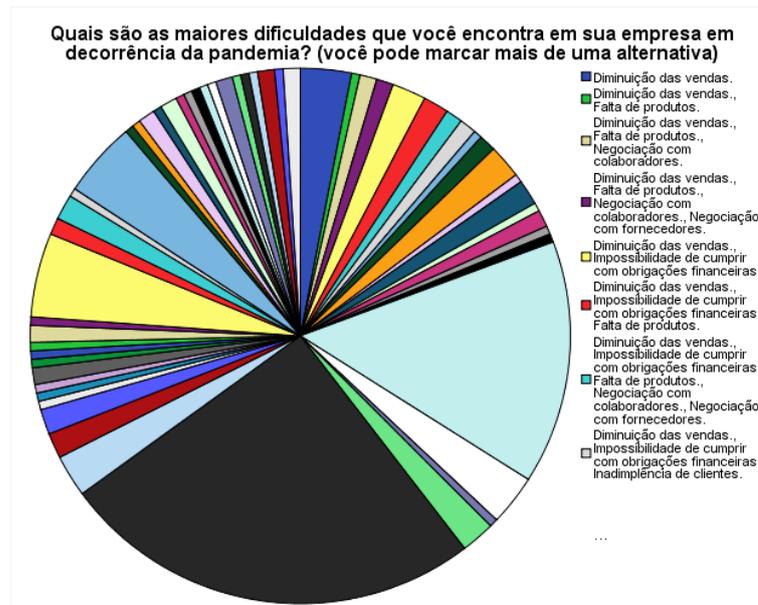
**Gráfico 3 - Entregas das mercadorias**



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades encontradas, as empresas mencionaram a negociação com fornecedores e com colaboradores e a falta de produtos, em decorrência da baixa produtividade de alguns fornecedores durante o período. Isso demonstra a possibilidade de assessoria nas áreas de negociação tanto com os fornecedores como com os colaboradores.

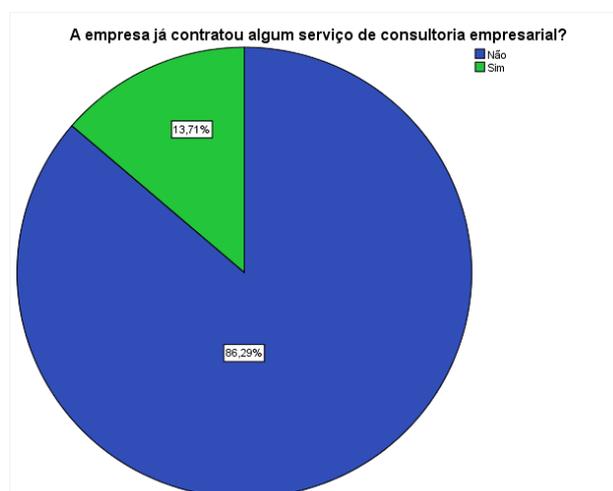
**Gráfico 4 - Dificuldades encontradas**



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao final, questionou-se às empresas sobre a contratação de serviços de consultoria gerencial e 86% delas afirmaram que nunca contrataram esse tipo de serviço, demonstrando oportunidades de atuação do projeto nesse sentido principalmente com foco no atual cenário de pandemia e pós-pandemia em que as empresas demandarão por esse serviço.

**Gráfico 5 - Contratação de consultoria empresarial**



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diagnóstico realizado no decorrer do ano de 2018, suscitaram-se várias dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empresários na área comercial adensada da regional Barreiro. Os problemas levantados estavam principalmente relacionados ao modelo de condução gerencial dos negócios. Percebeu-se, na época, que a crise de 2013 tinha deixado reflexos na realidade da comunidade empresarial do Barreiro, que se recuperava gradativamente.

Em 2020, viu-se a pandemia da Sars-COVID-19 paralisar as atividades comerciais não essenciais em amplitude mundial. E a comunidade empresarial de Belo Horizonte, especialmente do Barreiro, precisou suspender suas atividades em um contexto de incerteza e de sucessivas perdas, que se arrastam desde março de 2020.

Na pesquisa realizada pelo Projeto Observatório Empresarial, por meio da sua equipe de extensionistas e professores, foi possível perceber que os problemas enfrentados pela comunidade empresarial são mais agudos comparados àqueles levantados em 2018. Conforme dados da pesquisa, os problemas enfrentados por esses micro e pequenos empresários ultrapassam questões puramente gerenciais e se manifestam limitações macro e microeconômicas, que comprometerem o oferecimento dos bens e serviços, dos postos de emprego e da geração de renda da comunidade empresarial e de seus colaboradores.

Conforme dados da Prefeitura de Belo Horizonte – PBH (2008) – e IBGE (2009) a regional Barreiro já foi uma significativa colaboradora na geração de riquezas para a capital mineira, ou seja, os tributos estaduais e municipais eram suficientes para manutenção das políticas pública da região e cooperava com as regionais hipossuficientes. No contexto atual, a realidade econômica da região do Barreiro é muito distinta, se comparada com a de uma década atrás. Percebe-se que os empresários e empreendedores da região, além de enfrentar problemas internos na gestão de seus negócios, atualmente, amargam perdas significativas com as paralizações constantes, intermitentes e incertas de suas atividades econômicas.

A pesquisa realizada em 2020 revelou parcela desses problemas, acredita-se que a situação seja mais aguda, considerando que, desde a coleta de dados, vários empresários e empreendedores não suportaram os impactos das SARS-COVID-19.

Nesse contexto, o projeto Observatório Empresarial, em 2021, se esforça em compreender melhor os contornos da crise vivenciada pela população empresarial com ampliação do diagnóstico com a intenção de desenvolver e oferecer serviços de assessoria empresarial.

Durante a coleta de dados, observaram-se dificuldade de acesso aos elementos da pesquisa, especialmente justificado pela suspensão e/ou encerramento das atividades econômicas dos micro e

pequenos empresários. Torna-se relevante reforçar que pesquisas sobre os efeitos da crise provocada pela pandemia do COVID-19 ainda merecem maior atenção e replicabilidade em outras comunidades, dado que os resultados investigados pela equipe do projeto podem ser apropriados exclusivamente ao grupo de elementos que participaram do levantamento.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Lícia da Silva Gonçalves de Moura *et al.* **Perfil do Empreendedor Feminino: um estudo de caso no Município de Nossa Senhora da Glória e Itabaiana – SE.** Itabaiana: Universidade Tiradentes, 2017.
- BARTIK, A., BERTRAND, M., CULLEN, Z.B., GLAESER, E.L., LUCA, M.; STANTON, C. The Impact of COVID-19 on Small Business Outcomes and Expectations. **Harvard Business School Working Paper**, 20-102, April, 2020. <https://doi.org/10.1073/pnas.2006991117>
- BAUM, T., & HAI, N.T.T. Hospitality, tourism, human rights and the impact of COVID-19. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, 2397-2407, 2020. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-03-2020-0242>. Acesso em: 02 jun.2021.
- BERINGUY, Adriana. **8,9 milhões perderam o emprego no 2º tri, no pico da pandemia, diz IBGE.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/08/06/pnad-continua-desemprego-ibge.htm#:~:text=8%2C9%20milh%C3%B5es%20perderam%20o,%2F08%2F2020%20%2D%20UOL%20Economia>>. Acesso em: 02 jun.2021.
- CHINAZZI, M. *et al.* The effect of travel restrictions on the spread of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) outbreak. **Science**, 24th. April, 368, 395-400, 2020. <https://doi.org/10.1126/science.aba9757> . Acesso em: 02 jun.2021.
- DUBE, K., NHAMO, G.; CHIKODZI, D. COVID-19 cripples global restaurant and hospitality industry. **Current Issues in Tourism**. 1-4, 2020. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1773416> Acesso em: 02 jun.2021.
- GIONES, F. *et al.* Revising entrepreneurial action in response to exogenous shocks: considering the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Venturing Insights**, Elsevier Ltd, nov. 2020. Disponível em: [10.1016/j.jbvi.2020.e00186](https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2020.e00186). Acesso em: 20 ago. 2020.
- GLAESSER, D. Crisis Management in the Tourism Industry. (2 ed.) **Butterworth Heinemann, Oxford**, UK, 2006. <https://doi.org/10.4324/9780080464596>. Acesso em: 02 jun.2021.
- KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo: teoria, processo e prática.** 10 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/cfi/1!/4/4@0.00:64.3>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- MIRANDA, A.L. **Vantagem Competitiva em Pequenos Negócios(...).** Tese. Doutorado em Gestão, ISCTE/IUL, Lisboa, 2017.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT [OECD]. (2020). Coronavirus (COVID-19): SME. **Policy Responses**. Recuperado em 20 julho 2020, de [https://read.oecd-ili-brary.org/view/?ref=119\\_119680-di6h3qgi4x&title=Covid](https://read.oecd-ili-brary.org/view/?ref=119_119680-di6h3qgi4x&title=Covid). Acesso em: 02 jun.2021.

SANTOS, Maria Tereza. **O novo coronavírus não é filho único. Conheça os demais membros dessa família e entenda por que eles não provocaram pandemias de outras doenças.** Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-sars-cov-2-e-outros-coronavirus/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios. **Boletim de impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios**, 4 ed, 17 abr. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/\\$File/19437.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/$File/19437.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.

SILVA, Gabriele. **Você sabe o que é Sars-Cov-2? Entenda a diferença entre Sars, coronavírus e Covid-19 e saiba a forma correta de utilizá-los.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/voce-sabe-o-que-e-sarscov2>. Acesso em: 20 maio 2021.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531625/cfi/3!/4/4@0.00:11.6>. Acesso em: 02 jun. 2021.

TOZZI, Marcela. LOURENÇO, Ingrid et al. **Você sabe como surgiu o coronavírus Sars-Cov-2? Disponível em:** <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em: 20 maio 2021.

VELHO, Adriana Galli. GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. 3 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/cfi/1!/4/4@0.00:67.2>. Acesso em: 02 jun. 2021.

VIALLI, Andrea. **Brasil ganha 600 mil microempreendedores durante a quarentena.** Afetados pela crise, novos empresários procuram oportunidade nas demandas geradas pela pandemia. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2020/08/brasil-ganha-600-mil-microempreendedores-durante-a-quarentena.shtml>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

WENZEL, M., STANSKE, S.; LIEBERMAN, M.B. Strategic responses to crisis. *Strategic Management Journal*, 41, 7-18. <https://doi.org/10.1002/smj.3161>, 2020. Acesso em: 02 jun.2021.

WHITTINGTON, R. **O que é estratégia**. Pioneira Thomson Learning, 2002.